

## Trabalho apresentado no 24º CBCENF

**Título:** PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO MENTAL COMUM ENTRE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

**Relatoria:** MARÍLIA DE OLIVEIRA CRISPIM  
Isadora Nóbrega de Mélo dos Santos

**Autores:** Iracema da Silva Frazão  
Cândida Maria Rodrigues dos Santos

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias e comunicação na formação de enfermagem

**Tipo:** Trabalho de conclusão de curso

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Estima-se que 15% a 25% dos estudantes universitários apresentam algum tipo de transtorno psiquiátrico durante a sua formação acadêmica. A prevalência de Transtornos Mentais Comuns (TMC) na população universitária se configura como problema emergente devido aos efeitos deletérios à saúde. O ingresso na Universidade é caracterizado por mudanças significativas em que novas demandas são geradas. Este processo, pode ser percebido como um estressor e impactar diretamente na saúde dos discentes. **OBJETIVO:** Analisar a prevalência de transtorno mental comum entre os estudantes de graduação em enfermagem. **METODOLOGIA:** pesquisa descritiva-exploratória com abordagem quantitativa, realizada com 126 discentes de graduação do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de Pernambuco. A coleta de dados ocorreu no período de novembro de 2019 a março de 2020, através de dois questionários autoaplicáveis que investigou informações sobre o perfil sociodemográfico e acadêmico e o Self-Reporting Questionnaire (SRQ-20). **RESULTADOS:** A amostra foi composta por 126 estudantes, predominantemente do sexo feminino (87,8%), solteiros (95,2%), católicos (50,5%) e sem filhos (96,4%). A maioria não possuía doenças crônicas (91,3%); declarou não utilizar nenhum tipo de medicamento de uso contínuo (81,7%) e não realizavam psicoterapia ou qualquer atividade terapêutica. A prevalência de risco para TMC foi de 70,6% entre os avaliados. Os estudantes relataram não conseguir conciliar as atividades acadêmicas e o cuidado com o corpo, tais como exercício, alimentação saudável e exames regulares (48,4%). **CONCLUSÃO:** A sobrecarga do estudante de enfermagem, com elevadas horas no dia destinadas a atividades acadêmicas e muito tempo na universidade, além da associação com o hábito de vida não saudável podem configurar como um grande fator de risco para desenvolvimento de transtornos mentais. Tais resultados mostram a necessidade de planejamento local de estratégias de prevenção de transtornos e promoção da saúde mental.